



**CARTA
AOS
INTERCESSORES**

Nº 137 – Janeiro 2012

VIGIAI e ORAI!

Caros Amigos, Intercessores

Há algumas semanas festejámos em Igreja a vinda do Filho de Deus, dádiva suprema do Pai à Humanidade. Vinda prometida, anunciada e tão aguardada pelo povo de Israel. Os pastores velavam na noite, os magos perscrutavam o céu, Simeão esperava a consolação do povo de Israel, Ana não saía do templo Foi a vigília que lhes permitiu reconhecer o Messias!

Por isso, à imagem destes veladores na noite, invoquemos o Espírito Santo para que ao longo de todo este ano novo, os nossos corações permaneçam despertos. Sigamos as exortações de Nosso Senhor, repetidas por S. Paulo, que nos exortam a manter um coração desperto.

Um coração desperto que não baixa a guarda contra as sonolências que ameaçam toda a vida cristã e um coração desperto que espera a ocasião de detectar todos “os acontecimentos” de Nosso Senhor nas nossas vidas.

Para os nossos intercessores este apelo tem uma ressonância particular: na oração da noite, atentos às necessidades dos nossos irmãos, juntamo-nos à oração de Cristo que veio arrancar às trevas os seus irmãos humanos.

Bom e Santo Ano de 2012 para cada um de vós.

Elisabeth e Bernard Gérard

“ Vela todo aquele que tem os olhos abertos à vinda da verdadeira luz. Vela todo aquele que nas suas obras se inspira sempre na sua fé. Vela todo aquele que sem cessar afasta de si as trevas do torpor e da negligência. ” (São Gregório Magno)

Estar vigilante com Jesus no monte da Transfiguração (Lucas 9-28)

Imaginemos a cena: com Pedro, João e Tiago, deixo-me levar por Jesus e subo ao monte para aí rezar com Ele. É agradável para nós imaginarmos estar com Ele no fim do esforço da subida. O silêncio da natureza invade-nos e dá-nos consciência do Criador. Dá-se a transfiguração do Senhor. Um momento de luz e felicidade que gostaríamos que perdurasse. Jesus torna-se Aquele que Ele contempla, e na sua humanidade aparece luminoso como o Pai.

“ Eu sou a luz que veio ao mundo para que todo aquele que me vê não more nas trevas” (João 12-46) “ e quem me viu, viu o Pai “ (João 14-9). Deus arrancou-nos do poder das trevas para nos fazer entrar no reino do Seu Filho bem-amado. Reservemos tempo para estar com Jesus, no testemunho da sua divindade.

Tomemos consciência com deslumbramento, que saímos da nossa cegueira no dia em que descobrimos que somos amados pelo Senhor, com muito mérito a seus olhos, a ponto de sermos chamados pelo nosso nome. O amor do Pai por Jesus torna-o luminoso e transfigura-o, e também nós, com Ele, vivemos um instante de luz e de felicidade difícil de descrever.

Lembre-mo-nos do rosto dos Santos, como o Cura de Ars ao celebrar a Eucaristia, e Charles Foucault o adorador no deserto. Não ficam também transfigurados os apaixonados?

Nos Evangelhos repete-se frequentemente a pergunta sobre Jesus: “ Mas quem é afinal este homem?” A voz do Pai que se faz ouvir neste acontecimento dá-nos a resposta: “Este é o meu Filho muito amado, escutai-o”. E confirma-se a palavra do Pai aquando do baptismo de Jesus: “Nele ponho todo o meu amor”.

Velemos nós também no coração da nossa noite de adoração e sejamos intercessores deste mundo, como pequenas luzes junto de Jesus, pelas intenções que se formulam na noite:

- pela tua Igreja que te espera na noite deste mundo,
- pelas nações pagãs que te procuram na noite,
- pelos povos sobre os quais caiu a noite da ideologia totalitária e a opressão da mentira,
- pelos nossos irmãos perseguidos por seguirem o teu Nome e que se escondem na noite para te suplicar auxílio,
- pelos doentes e pelos que estão hospitalizados e que passam a noite em sofrimento,
- pelos angustiados que não conseguem dormir e para os quais a noite é interminável,
- pelas prostitutas a quem se compra o amor na obscuridade da noite,
- pelos ladrões e criminosos que praticam o mal com a cumplicidade da noite,
- pelos que estão na prisão e pelos que são torturados e que se degradam no segredo da noite,

- pelos pobres sem abrigo que são errantes solitários na noite,
 - pelas crianças na noite do seio das suas mães,
 - pelos cegos cuja noite não tem fim,
 - pelos doentes mentais na noite da sua loucura,
 - pelos que trabalham e sofrem na noite,
 - pelos habitantes desta paróquia, desta cidade, desta diocese que dormem nesta noite e que tu proteges no seu sono,
 - e por nós pecadores, que na noite avançamos para a Luz do teu dia sem declínio
- ...

Padre Clément Ridard

No coração de tudo mora a urgência e a necessidade de velar. O torpor ameaça-nos e torna-nos cegos e surdos. Velar, para nós, é apoiar-nos em Jesus Cristo, em toda a força do Cristo que é Espírito, que sopra e faz erguer o mundo e ressurgir o que é extraordinário. A vigilância abre caminhos. Ela é o apelo da nova criação, que retoma e transfigura todas as nossas energias na direção do poder maior, da potência divina, que nos é inteiramente dada. Esta vigilância é e continua a ser a arma mais urgente.

“Desperta, tu que dormes”. E é nosso grande desejo que todos os seres humanos possam conhecer o gosto por esta vigilância, para sua felicidade. Mas este desejo terá de existir na maior humildade, porque o que ele comporta ultrapassa-nos infinitamente.

Maurice Bellet

“ Mantenham as candeias acesas”

Na espera da sua vinda

“O Reino do Céu será semelhante a dez virgens que, tomando as suas candeias, saíram ao encontro do noivo.” (Mt 25,1)

Jesus compara o reino dos céus à antecâmara de um casamento. Existem muitos convidados. De entre eles, encontram-se dez virgens. Cada uma detém uma candeia. Uma candeia acesa. Essas virgens têm apenas duas coisas a fazer: esperar pela chegada dos noivos e vigiar para que a luz permaneça acesa. Porque quando os noivos chegarem, se a candeia estiver apagada, podem ficar privadas do casamento... Com esta parábola, Jesus quer fazer passar uma importante mensagem: somos todos convidados para uma grande festa e que devemos estar atentos à espera do seu início

Esta festa iniciar-se-á quando da vinda do Cristo na sua glória. Todos estamos convidados. Mas há uma condição a cumprir para participar neste casamento. Não é a de pagar o seu lugar, não é a de ter sido inscrito entre os primeiros nem é

mesmo o facto de estar sem pecados...! A única condição, é ter a candeia acesa: a candeia dos olhos, a candeia do coração, a candeia da fé, a candeia do amor, etc.

A Esperança

Hoje dizemo-lo: a candeia acesa é a nossa esperança.

Aquele que vive na esperança de que Jesus virá em breve, para julgar cada um segundo as suas obras, e que é abençoado para estar com Ele na eternidade, que não desperdiça a sua vida em prazeres fúteis...esse será recompensado.

Mas aquele que tenha negligenciado os dons de Deus, aquele que não tenha estado vigilante, o que não tenha mantido a candeia acesa ... esse será julgado por si mesmo. Pela sua própria falta, não será recebido na intimidade de Deus.

Assim a nossa vida é comparável à preparação de um banquete de núpcias. Cada um está activo...há mil coisas a fazer. Trabalha-se, casa-se ou não se casa, constrói-se a casa, cultiva-se o campo, fazem-se economias, etc... mas tudo o que se faz ou se constrói, um dia terá o seu fim. Será a hora da grande passagem.

Nesse momento, deixar-se-á tudo, nada importará...a não ser uma coisa: a candeia acesa!

E, à entrada do Reino, um anjo receberá a nossa candeia, porque não teremos mais necessidade dela; a glória de Deus iluminar-nos-á. A luminosidade deste Reino ultrapassa a luminosidade do sol e da lua, porque a glória de Deus o ilumina, e o Cordeiro ocupa o lugar da chama (Ap 21, 23)

Lembremo-nos destas dez virgens convidadas para as núpcias, e mantenhamos fielmente as candeias acesas, esperando que brilhe sobre o mundo a luz da glória de Deus

Fr. Alain Quilici, o.p

O vigilante, é Jesus Cristo

“ O vigilante é Jesus Cristo e todos aqueles que consentem em não dormir para vigiar com Ele sobre os homens”, escrevia Pedro Dabosville, padre do Oratório. Também, aderir aos “ estados de Jesus”(*) é invocar o Espírito que vela no seio da escuridão de que Isaías se faz eco: “ *Somos com folhas secas e os nossos pecados, como uma ventania, carregam-nos para longe. Não há ninguém para invocar o teu nome, para acordar, agarrando-se a ti (...). E, no entanto, tu és o nosso Pai.*” (Is 64, 5.7). A construção da frase exprime-o: no homem a lacuna é irredutível. Estávamos adormecidos...fatigados pela rotina, os hábitos, a lassitude, a solidão, o peso dos fardos a transportar; estávamos adormecidos pela miragem do consumo de massas, pelo espectáculo dado por certas cadeias de televisão que “ vendem o tempo a espíritos disponíveis”...Portanto, através do Espírito Santo, Cristo vela por todo o ser humano...A lacuna entre o homem adormecido e o Deus vigilante não

conduz a uma culpabilização mórbida. Abre acesso à reserva de esperança, sempre disponível na promessa de Deus. Vigilante, desperta a tua coragem!

Aderir ao “estado de Jesus” que vela no homem por ele pelos outros, à maneira dos cristãos que responderam ao apelo do ACAT(**).

No texto de Isaías, a lacuna entre a promessa e os acontecimentos não está destinada a ser preenchida. Como canta o poeta: “ O Espírito cava em ti a pobreza para te ensinar a orar.” A lacuna irreduzível entre Cristo vigilante e o homem adormecido que perde a sua vitalidade, é medida pela reserva de esperança: o primeiro povo da Aliança dá-nos o testemunho que, tal como uma nascente de água viva, essa reserva jamais secará para quem invoque o nome do Senhor e tenha confiança na sua promessa. No deserto do Êxodo, na experiência do exílio, desde a invasão estrangeira até Jesus de Nazaré abandonado por Deus, a experiência judaica atesta estar vigilante até ao momento em que esta palavra possa obscurecer-se nos meandros dos acontecimentos. Vigiar onde são postos à prova grandes momentos de solidão, torna disponível á acção do Espírito Santo que abre os olhos sobre a grandeza e a profundidade da promessa. O véu da cegueira chora...na fé, na ressurreição, o vigilante confessa. “ Nada nos pode separar do amor de Deus que está em Cristo....” (Rm 8, 39). Vigilante, não apagues a chama mas desperta a tua coragem!

Aderir ao “estado de Jesus” que vela no seio da humanidade. Projectemos aqui a lacuna como um espaço de graça para o qual o homem, altruistamente, se dirige. Em vez de se lamentar sobre si próprio e sobre a sua pobreza (Ps 41-42), o vigilante levado pelo Espírito disponibiliza-se para participar na protecção dada por Cristo aos outros. À maneira da vigia dos monges contemplativos do mosteiro de Nossa Senhora do Atlas de Tibhirine, na Argélia. Diante dos apelos do mundo não é com hábitos, fadigas ou solidões que esses apelos são ultrapassados...Com a luz do mistério pascal, o vigilante actua com iniciativa e presença. Na sua condição actua como se tudo dependesse de si e age como se tudo dependesse de Deus. Favorece o encontro entre Aquele que vem “ *fazer novas todas as coisas* “ (Ap 21, 5) e “ *aquele que pratica a justiça e que se lembra (do Senhor) seguindo o (seu) caminho* “ (Is 64, 4). Em Cristo passa-se o mesmo. Lá, onde o homem adormecido, persegue os seus caminhos de violência, de injustiça e de recusa do perdão, participar na acção de Jesus favorece a irrupção na Vida Nova que reúne as promessas da única Aliança, promessas de vida, de paz, de justiça, de reconciliação. Vigilante, desperta a tua coragem!

François PICART, padre de Oratória

(*)-Expressão querida ao seu fundador Pierre de BÉRULLE: os “estados de Jesus”, vigilante por excelência na noite do Golgotá, que precedeu a Vida Nova recebida de Deus, quando os seus discípulos adormeceram... Pierre de Bérulle (1575-1629) é uma das figuras maiores da reforma católica do XVII século. Ministro e diplomata, introdutor em França do Carmel reformado, fundador do Oratório, Bérulle foi também um mestre espiritual.

(**)-ACAT –Associação cristã pela abolição da tortura. Poderíamos juntar a Família dos Intercessores!

Para ti, querido “Vigia”

Tu estás no silêncio e na solidão da noite e do sono, com o aspecto de nada e de morte, queres ver e ligas o interruptor: no mesmo instante acende-se a luz e com ela a vida e o ser invade-te de novo. Tu dormias e o gerador de todas estas graças, esse, vigiava à espera do teu sinal para ir em teu socorro. Oh guarda da noite, tu conheces-te. Tu podes, tu queres e deves ser essa reserva transmissora de luz, de verdade, de fé, de esperança e de amor para todos os que dormem física e espiritualmente, para os que vão acordar, para que quando os seus olhos se abrirem se juntem à Fonte, caso tu, Vigia, tenhas cumprido a tua missão de reserva se estás desperta, e fiel à missão que te foi confiada.

Reserva, missão de onde, *ondas de amor poderão ser vistas, ouvidas, penetradas pela multidão de pobres, espalhada por todo o universo*. Sim, digo bem “todo” o universo. Ondas recreativas, redentoras que são emitidas a partir da morte, da ressurreição e da ascensão do Filho de Deus e do filho do Homem unam todas as criaturas cada vez que pelo Sim da tua oração e da tua vigília restabeleças o contacto entre elas e aquele que se diz verdade, caminho e vida. Aparentemente, durante a tua simples oração, a tua humilde vigília nada se passa. Na realidade, por causa da fidelidade divina, do amor do Pai no seu Filho e do Espírito, na invisibilidade, na imobilidade e no silêncio, bem como depois do Sim de Jesus a seu Pai na hora da sua morte, *“a terra tremeu, os rochedos partiram-se, os túmulos abriram-se, e os corpos de muitos santos ressuscitaram”*; *“os corações de pedra tornaram-se corações de carne”*; homens novos apareciam de todo o lado, o Povo de Deus, o Corpo de Cristo atingiu a sua *“estatura moral perfeita”*.

Eis a tua missão, querido “Vigia”! Eis o motivo pelo qual foste escolhido. Depois de tua Mãe, Maria, parte depressa para o teu “alto país” ou para o teu “Alto quarto”. Exulta de alegria em Deus teu Salvador *porque se dignou dirigir o seu olhar para a Sombra servidora que tu és*. Vou agora iniciar a minha vigia “na fenda”. Vem, tu também. Não nos separemos. Vem juntar-te a todos nós e sobretudo a Ele, o Vigia divino.

Padre Joseph GIMENEZ

Eficácia da oração de pedido

A eficácia da oração de pedido é uma grande questão que por vezes destrói a fé de muitos cristãos. Quais são os seus limites? Se a minha oração é eficaz, porque será que não é atendida? E se não é eficaz, então de que serve rezar? A questão subadjacente é a da influência da oração nas “decisões de Deus”. Esta grave interrogação deve-se a uma falsa concepção da oração ou mais precisamente a uma concepção pagã. Nas religiões não relevantes, a oração tem como objectivo alcançar os favores divinos para que um deus atenda os pedidos. E para conseguir,

deste modo, as influências celestes, tudo é porventura bom: feitiços, ofertas de alimentos, de animais e mesmo de humanos. O rei de uma cidade cananeia podia até matar os seus próprios filhos, colocando-os nas fundações da cidade real, para assegurar a sua protecção e a sua perpetuidade. Ora a oração cristã é completamente diferente. Não se trata de conseguir os favores divinos para que estes realizem as vontades do orante, mesmo sendo objectivamente bons. Pelo contrário, o crente entra nos pensamentos e nos projectos de um outro: entra aí oferecendo a sua vida para o cumprimento Copérnico por assim dizer.

Temos que passar de um mundo onde sou o centro e onde tudo deve girar à minha volta, da minha percepção do mundo e da minha vontade, para um mundo onde Deus é o centro e onde devo livremente consentir em “gravitar” à sua roda. Portanto, o problema só se encontra em parte resolvido, pois se Deus é efectivamente o centro e a fonte de tudo, para que tem necessidade da minha oração?

Nós sabemos que Deus associa as suas criaturas à sua obra de criação e de redenção pelo que chamamos em filosofia, as causas segundas. O sol, os pais, os apóstolos e os seus sucessores são disso exemplo em diferentes níveis: por eles, Deus dá a vida.

Por conseguinte,

A oração obtém o que Deus tinha resolvido realizar por toda a eternidade através dela [...]. Quando Santa Genoveva reza, não faz pressão sobre Deus. Põe à disposição de Deus o meio pelo qual Deus havia decidido de salvar Paris, ou seja a oração desta mulher humilde. (Padre Caffarel)

Do mesmo modo que o sol é uma forma “eficaz” para dar luz e vida à terra, assim a oração também ela é eficaz para o cumprimento da vontade de Deus sobre a terra. Como Deus deseja dar a vida à terra através do sol e de toda a criação, Deus deseja realizar a sua vontade de vida e de salvação através da oração de cada homem. Da mesma forma quando o homem reza não emprega a sua própria vontade e o seu próprio poder e o das realidades criadas, mas antes a vontade e a própria força de Deus: “Através da oração, o homem obtém, deste modo, efeitos proporcionados ao poder de Deus”.

Padre Arnaud GAUTIER

Oração ao Espírito Santo

nós te pedimos.

Ensina-nos a mudar

O nosso olhar.

Abre os nossos olhos

para as realidades do nosso mundo

para que as vejamos

para que não as desprezemos
para que não as receemos
para que as acolhamos e
as levemos ao coração da Trindade Santa.
Ensina-nos a mudar
o nosso olhar
para as certezas que nos envolvem,
para os valores que nos fortalecem,
para os outros que aferrolhamos
nos nossos julgamentos feitos.
Ensina-nos a entrar no futuro,
não com retrocessos
como uns nostálgicos,
mas como num Futuro
onde Deus nos aguarda,
onde já tem rosto.
Ensina-nos a escutar,
a reconhecer as necessidades dos outros
como umas Palavras de Deus
e a não recearmos o desconhecido
que é o rosto de Deus que chega.

Intenção Geral

Rezemos pela reunião internacional das Equipas de Nossa Senhora que terá lugar no próximo mês de Julho, em Brasília.
Senhor, protege todos os que trabalham na sua realização. Que numerosos casais possam viver este tempo excepcional de oração e de partilha, que o seu sacramento se encontre vivificado e para que desta forma irradiem a alegria do matrimónio cristão.

Queridos Amigos

Neste início de ano pedimos ao senhor que a todos proteja e ampare e que com a sua divina misericórdia nos acuda sempre que formos tentados em 2012
Os textos orientam-nos para a vigilância. Como Intercessores devemos de um modo ainda mais intenso estar atentos e vigilantes para acolher e velar pelos mais necessitados. Para isso podemos contar com a força do Espírito Santo que nos iluminará nas nossas intercessões junto do Pai do Céu.
Por atraso no envio das intenções a partir do secretariado francês, só agora nos é possível reenviar as suas traduções assim como os textos que as acompanham.
Desejamos a todos um Feliz Ano com a Paz do Senhor
Um abraço em Cristo

Rita e Joaquim